

# A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL



## CLAÚDIA REGINA GOMES SOUZA

Graduação em Pedagogia pela Faculdade Unip (2013), Especialista em Prática Pedagógica e Ludicidade, pela Faculdade Itaquá (2019), Professor de Educação Infantil – no CEI Célia Regina Kuhl – DER Jaçanã Tremembé – SME.

## RESUMO

O trabalho desenvolvido pretende trazer uma compreensão acerca das contribuições da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil, visto que ela é indispensável para preparar a estrutura do corpo, com o intuito de estimular os movimentos em todas as fases da vida. Sabemos que a educação infantil é a inserção da criança no campo educacional e é por meio dos estímulos concedidos pelos educadores e a interação com o âmbito escolar que são desenvolvidas suas capacidades intelectuais e motriz. Por isso a prática da atividade psicomotora é essencial na infância, pois nessa fase a criança inicia o processo de desenvolvimento cognitivo e intelectual. Desta maneira este trabalho propõe elucidar algumas, de diversas, colaborações da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil, analisando os pontos sociais, afetivos, cognitivos, motores, dentre outros, essenciais para formação integral da criança. Para isso é fundamental que as atividades psicomotoras estejam articuladas e apropriadas a cada estágio da criança. A escola, por sua vez, deve considerar a psicomotricidade como um suporte fundamental para a formação integral da criança e o planejamento pedagógico deve contemplar atividades que explorem o corpo, o movimento, as relações sociais e o contato com o ambiente. Deste modo o professor deve proporcionar situações lúdicas e desafiadoras, onde a criança será estimulada a construir sua autonomia e conscientização do próprio corpo e de seus movimentos frente a essas atividades e intervir quando necessário.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desenvolvimento Infantil; Psicomotricidade; Corpo e Movimento.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo procura examinar como as atividades psicomotoras podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem das crianças na Educação Infantil, para isso faz-se necessário compreender o conceito de Educação Infantil e de Psicomotricidade e como ambas se entrelaçam nessa área da educação.

O tema proposto busca evidenciar como a psicomotricidade pode servir de suporte para o desenvolvimento infantil. E para isso foram realizadas pesquisas bibliográficas para fundamentar o desdobramento do trabalho apresentado. Para tanto, buscaremos subsídios em materiais que nos auxiliem na compreensão do tema escolhido, para então produzir este trabalho que tratará das colaborações da psicomotricidade, especificamente na primeira infância. Para tanto utilizaremos os conceitos de estudos de alguns autores experimentados neste tema.

A Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (1988) compreende a psicomotricidade como ciência que estuda o homem, através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo.

De acordo com LE BOULCH (1992), a Psicomotricidade se dá através de ações educativas de movimentos espontâneos e atitudes corporais da criança, proporcionando-lhe uma imagem do corpo contribuindo para a formação de sua personalidade. É uma prática pedagógica que visa contribuir para o desenvolvimento integral da criança no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo os aspectos físicos, mental, afetivo-emocional e sociocultural, buscando estar sempre condizente com a realidade da criança. Ainda na perspectiva de LE BOULCH (1985, p. 221) ele observa que “75% do desenvolvimento psicomotor ocorrem na fase pré-escolar, e o bom funcionamento dessa área facilitará o processo de aprendizagem futura”.

O objetivo geral tem por finalidade compreender o que é a psicomotricidade e como a mesma deve ser trabalhada de modo a contribuir para o desenvolvimento infantil, enquanto os objetivos específicos buscam apresentar a psicomotricidade como um suporte para a formação e estruturação do esquema corporal, através de atividades lúdicas, que além de divertir, levam a criança a criar, interpretar e se relacionar com o mundo em que vivem. Com o propósito de auxiliar no desenvolvimento físico, mental e afetivo de maneira sadia.

Como ponto de partida, alguns questionamentos foram levantados de modo a alavancar o desenvolvimento desta pesquisa: O que é Psicomotricidade? Qual a relação da Psicomotricidade com o desenvolvimento infantil? Como devo trabalhar a Psicomotricidade na Educação Infantil?

Estas questões serviram como suporte para desenvolver um trabalho de pesquisa para assim, desenvolver o tema de pesquisa aqui proposto. Baseando-se nestas questões, foi que se iniciou a construção deste trabalho, de investigar o que dizem os pesquisadores sobre este assunto.

## CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS SOBRE A PSICOMOTRICIDADE

No começo do século XIX o termo "psicomotricidade" estava relacionado ao campo neurológico, onde foi utilizado para nomear as zonas do córtex cerebral (área considerada responsável por boa parte das manifestações humanas).

“No início, a Psicomotricidade tinha seus estudos voltados para a patologia. Wallon, Piaget, Ajuriaguerra tiveram a preocupação de aprofundar esses estudos mais voltados para o campo do desenvolvimento. Wallon se preocupou com a relação psicomotora, afeto e emoção, Piaget se preocupou com relação evolutiva Psicomotricidade com a inteligência e a Ajuriaguerra, que vem consolidar as bases da evolução Psicomotora, voltou sua atenção mais específica para o corpo e relação com o meio” (COSTA, 2001, p. 26).

Após muitos estudos e descobertas surge a necessidade médica de encontrar uma área que explique certos fenômenos clínicos, então em 1870 nomeia-se pela primeira vez, a palavra Psicomotricidade. As primeiras pesquisas que dão origem ao campo psicomotor correspondem a um enfoque eminentemente neurológico.

Em 1909 o neuropsiquiatra Dupré afirma a independência da debilidade motora (antecedente do sintoma psicomotor) de um possível correlato neurológico. No ano de 1925, o médico e psicólogo Henry Wallon ocupa-se do movimento humano dando-lhe uma categoria fundante como instrumento na construção do psiquismo. Esta diferença permite a Wallon relacionar o movimento ao afeto, à emoção, ao meio ambiente e aos hábitos do indivíduo.

Prosseguindo para o ano de 1935, temos o neurologista Edouard Guilmain, que desenvolveu um exame psicomotor para fins de diagnóstico, de indicação da terapêutica e de prognóstico. Mais tarde no ano de 1947 o psiquiatra Julian de Ajuriaguerra, redefine o conceito de debilidade motora, julgando-a como uma síndrome tendo suas próprias particularidades. É ele quem delimita com clareza os transtornos psicomotores que oscilam entre o neurológico e o psiquiátrico. Com estas novas contribuições, a psicomotricidade diferencia-se de outras disciplinas, adquirindo sua própria peculiaridade e autonomia.

Na década de 70, diversos estudiosos definiram a psicomotricidade como uma motricidade de relação. A partir daí compreende-se que há uma diferença entre uma postura reeducativa e uma terapêutica que, ao despreocupar-se da técnica instrumentalista e ao ocupar-se do "corpo de um sujeito" vai dando gradualmente, maior relevância à relação, à afetividade e ao emocional.

A particularidade do psicomotricista está na compreensão da gênese do psiquismo e dos elementos fundadores da construção da imagem e da representação de si. Sendo assim a patologia psicomotora é de caráter psíquico, dos distúrbios da representação de si cuja sintomatologia pode se apresentar no somático e/ou no psíquico.

A psicomotricidade foi propagada no Brasil em 1968, sendo norteadada pela escola francesa, por meio de cursos em universidades de diversos estados brasileiros. O ano de 1980 foi marcado pela fundação da Sociedade Brasileira de Terapia Psicomotora (SBTP) integrada à Sociedade Internacional de Psicomotricidade, sediada em Paris/França.

Surge então por meio da SBTP as primeiras publicações na área da psicomotricidade e

em 1983 foi criado o primeiro curso de pós-graduação, a partir daí estudiosos da área passaram a trabalhar a psicomotricidade na prática, por meio de vivências motoras com grupos de estudos. O contato com o trabalho psicomotor mostrava como era difícil atuar com pessoas portadoras de necessidades especiais, com dificuldades ou perturbações psicomotoras, sem alcançar em primeiro lugar um bom conhecimento de si mesmo. Sendo assim a Educação Especial foi o elo entre o surgimento da psicomotricidade na Europa e no Brasil.

Desde a década de 80 a SBTP está presente em vários estados de nosso país, promovendo cursos, seminários e pesquisas, com bons trabalhos científicos e vários congressos nacionais com repercussões internacionais. Atualmente os cursos de pós-graduação nesta área estão bastante acessíveis em todo o Brasil, facilitados inclusive por Instituições de Ensino à distância.

## **AFINAL, O QUE É PSICOMOTRICIDADE?**

Como vimos anteriormente, historicamente o termo "psicomotricidade" surgiu em 1920 através de estudos médicos, mais especificamente por meio de pesquisas neurológicas com o Psiquiatra Dupré, que por sua vez é considerado o pai da Psicomotricidade. Etimologicamente a palavra Psicomotricidade é formada por dois termos: psyché que significa alma e motorius traduz-se que tem movimento.

Diversos estudiosos comentam sobre o conceito da psicomotricidade. Ajuriaguerra (1970, p.19) expõe que a psicomotricidade “é a ciência do pensamento através do corpo preciso, econômico e harmonioso”. Para Chazaud (apud ALVES, 2007, p.15) “a psicomotricidade consiste na unidade dinâmica das atividades, dos gestos, das atitudes e posturas, enquanto sistema expressivo, realizador e representativo do ser-em-ação e da coexistência com outrem.” Já Fonseca (2004, p.8) descreve que a psicomotricidade “é atualmente concebida como a integração superior da motricidade, produto de uma relação inteligível entre a criança e o meio”. E ainda para Fonseca (2004, p.16), “o termo psicomotricidade se divide em duas partes: a motriz e o psiquismo, que constituem o processo de desenvolvimento integral da pessoa”. Saboya (1995) define a psicomotricidade como uma ciência que tem por objetivo o estudo do homem, através do seu corpo em movimento, nas relações com seu mundo interno e seu mundo externo. A Sociedade Brasileira De Psicomotricidade (SBP, 1999, versão online), traz o seguinte conceito referente a psicomotricidade:

A ciência que tem como objeto de estudo o homem por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização (S.B.P. 1999).

Deste modo a S.B.P compreende a psicomotricidade como sendo uma ciência que estuda o homem através do seu movimento nas diversas relações, tendo como objeto de estudo o corpo e a sua expressão dinâmica. A psicomotricidade se dá a partir da articulação movimento, corpo e relação. Diante do somatório de forças que atuam no corpo (choros, medos, alegrias, tristezas etc.) a criança estrutura suas marcas, buscando qualificar seus afetos e elaborar as suas ideias.

Como podemos observar diversos estudiosos apresentaram conceitos relacionados a psicomotricidade, que por sua vez passa a ser entendida como uma ciência que estuda o indivíduo em função de seus movimentos, sua realização, seus aspectos motores, afetivos, cognitivos, resultados da relação do sujeito com o seu meio social.

Como se pode notar, a Psicomotricidade tem o objetivo de enxergar o ser humano em sua totalidade, nunca separando o corpo (sinestésico), o sujeito (relacional) e a afetividade; sendo assim, ela busca, por meio da ação motora, estabelecer o equilíbrio desse ser, dando-lhe possibilidades de encontrar seu espaço e de se identificar com o meio do qual faz parte (GONÇALVES, 2011, p. 21).

## ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

Para falar sobre as etapas do desenvolvimento psicomotor utilizaremos como base a teoria do francês Le Boulch, defensor da Psicocinética (a teoria geral do movimento). Em sua obra “Educação pelo Movimento” (1980) Le Boulch conscientiza os professores sobre a influência das questões psicomotoras para o desenvolvimento psicomotor das crianças e suas contribuições para a construção da personalidade e de seu sucesso escolar, que por sua vez não está ligado exclusivamente ao intelecto, mas também a um trabalho psicomotor de qualidade. Conforme propõe LE BOULCH (1982).

A concepção de aprendizagem, na Psicocinética, permite propor uma metodologia que baseie as aprendizagens motoras em um desenvolvimento metódico das aptidões psicomotoras; seu coroamento se manifesta por uma disponibilidade corporal, a tradução objetiva do corpo operatório (LE BOULCH, 1982, p.27).

De acordo com LE BOULCH (1984, pgs. 16-17), a psicomotricidade desenvolve-se em três etapas evolutivas:

1º Estágio – Corpo Vivido (até três anos de idade): essa fase é estabelecida nos primeiros meses de vida, no qual o bebê ainda não tem consciência do próprio corpo. Ele sente o meio ambiente como fazendo parte dele mesmo. Conforme cresce, o sistema nervoso vai se fortalecendo, suas experiências vão ampliando e, logo passa a diferenciar-se do espaço em que vive. Nessa fase a criança tem uma necessidade muito grande de movimentação o auxilia no seu desenvolvimento motor. Contudo esses movimentos são ações impensáveis para serem executadas, ou seja, são espontâneas. Ainda nessa fase, criança não conhece seu corpo, mas conforme vai crescendo ela passa a conhecer seu corpo por meio do toque. E assim, vai percebendo, sentindo, “lendo” o mundo com seu corpo. Todo esse procedimento de exploração do corpo, do ambiente e do tempo possibilita a criança idealizar a primeira imagem do corpo, discernindo-o do mundo e dos objetos.

2º Estágio – Corpo Percebido (três a seis anos de idade): nessa fase a criança passa a se descobrir iniciando a percepção de consciência do “eu”. Ela se distingue do ambiente e organiza seu corpo no espaço, que é estabelecido pela posição que ele ocupa. O corpo agora passa a ser referência para se situar e posicionar os objetos em seu meio e tempo. A criança passa a classificar seu domínio lateral e espacial como perto, longe, acima ou embaixo. Também consegue compreender noções temporais como a duração dos intervalos de tempo, de ordem e sucessão de eventos (antes, depois e durante). Essa fase é caracterizada pela noção do “eu” estar mais constituída e o

egocentrismo é prevacente. No final dessa fase, a criança está sujeita à sensibilidade do espaço em parte representado, mas ainda focado sobre o próprio corpo.

3º Estágio – Corpo Representado (seis a doze anos de idade): essa fase inicia por volta dos seis anos quando a criança já tem percepção do todo e das partes de seu corpo. Já domina com autonomia e tem a capacidade de agir por representação. A atuação mental da aparência do corpo no início dessa fase é inerte. Em seguida, a imagem mental exibe movimento, resultando na estruturação cognitiva, ou seja, desenvolve suas habilidades intelectuais e emocionais. No final desta fase a criança já adquiriu uma imagem de corpo funcional, utilizando-o para produzir e planejar mentalmente ações, ou melhor, o corpo é organizado em pensamento e não é necessário que a ação motora esteja presente, ela planeja, organiza, imagina e efetua com o pensamento a movimentação do corpo. De acordo com Le Boulch o propósito da educação psicomotora é exatamente ajudar a criança alcançar a imagem de corpo operatório, quando ela se torna apta para planejar e executar suas ações em pensamento. O foco já não é mais o próprio corpo, pois já consegue se orientar através de objetos exteriores a si e as referências podem ser estipuladas.

## **A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Como vimos no primeiro capítulo a educação infantil tem como foco o desenvolvimento integral da criança, sendo assim trabalhar a psicomotricidade nessa etapa da educação só facilitará a concretização de seu objetivo que é o pleno desenvolvimento da criança. Desde o ventre materno podemos observar a questão do movimento e esse processo continua no decorrer da vida do ser humano, ou seja, o movimento faz parte da nossa vida.

Por meio da psicomotricidade é possível dar sentido a esses movimentos de modo a contribuir para o desenvolvimento global da criança. A educação psicomotora permite que a criança conheça, compreenda e controle o corpo e os movimentos, através da percepção e manipulação do meio que a envolve, é através do corpo que a criança experimenta novas sensações, descobre-se, redescobre-se e explora o espaço ao seu redor. A esse respeito, GALVÃO (1995) acrescenta que:

É pela interação com os objetos e com o seu próprio corpo – em atitudes como colocar o dedo nas orelhas, pegar os pés, segurar uma mão com a outra – que a criança estabelece relações entre seus movimentos e suas sensações e experimenta, sistematicamente, a diferença de sensibilidade existente entre o que pertence ao mundo exterior e o que pertence ao seu próprio corpo (GALVÃO, 1995, p.51).

Deste modo entendemos que a criança constrói conhecimentos num processo natural de interação com seu corpo e com o ambiente. Esta constatação nos faz refletir a respeito da necessidade de conceber a criança como um sujeito social, protagonista de sua história através da maneira como manipula os objetos e pela convivência com os que a cercam. A exploração dos objetos e as relações estabelecidas com o meio contribuem para o processo de maturação das estruturas cerebrais e para o desenvolvimento afetivo, cognitivo e sociomotor do ser humano, em especial das crianças. De acordo com MOTA (2009, p.73). “É através do movimento que a criança pequena desenvolve sua inteligência, estimula o sistema nervoso e o cérebro tornando-se cada vez mais capaz de novos aprendizados.”



Sendo assim observamos a importância da parceria da Psicomotricidade com a Educação Infantil e o quanto ela é essencial para a vida da criança. Inicialmente, precisamos ter clareza de que o processo educativo não se restringe, tão pouco se inicia no universo escolar, pois o aprendizado psicomotor se dá desde em atividades simples como virar-se, engatinhar, sentar-se, erguer-se e dar passos, manusear objetos e explorar o próprio corpo. Estas atividades apresentam-se cheias de significado e sentido para a criança por proporcionarem o controle do próprio corpo e o conhecimento das sensações internas.

Em atividades psicomotoras mediadas podemos perceber a organização do pensamento e da ação, onde as conexões cerebrais vão sendo construídas de acordo com o contato da criança com esta ou outra experiência semelhante. A esse respeito, GONÇALVES (2010) afirma que:

O que diferencia uma atividade puramente motora de uma estimulação psicomotora é a intenção planejada, a necessidade de um plano de ação para chegar ao fim desejado, inerente da psicomotricidade. A criança, na atividade psicomotora, é provocada a se desorganizar corporalmente para buscar respostas mais ajustadas ao estímulo que lhe foi apresentado (Gonçalves, 2010, p. 295).

Como podemos analisar a escola deve considerar o movimento como fundamental para o desenvolvimento integral da criança e o planejamento pedagógico deve contemplar atividades que explorem o corpo, o movimento, as relações sociais e o contato com o ambiente. Nesse sentido, MOTA (2009) afirma que:

As atividades psicomotoras planejadas pelos professores devem proporcionar à criança o prazer em usar o corpo para movimentar-se e comunicar-se, levando-a a ser e sentir-se mais criança em sua vivacidade; coragem de ousar; de buscar e descobrir; de fazer e refazer; de criar e participar (Mota, 2009, p. 81).

O professor da educação infantil deve ter pleno conhecimento dos conteúdos básicos da psicomotricidade, bem como as necessidades e limitações psicomotoras da criança em cada fase do desenvolvimento infantil. Segundo MOTA (2009, p. 80) “Não podemos esquecer que somos corpo e mente em ação e que é responsabilidade de todos que educam crianças conhecerem seu processo evolutivo e conduzi-las em suas descobertas”. Todas essas questões serão fatores determinantes para a condução dos processos educativos e para o desenvolvimento integral da criança, dentro e fora da escola.

A escola deve considerar a criança como um ser completo (porque é motor, cognitivo e afetivo) e social (porque se constrói na interação com a sociedade e com o meio concreto). Deste modo, as propostas pedagógicas para a Educação Infantil precisam ser rediscutidas nas escolas a partir do universo da criança, considerando as suas necessidades naturais e as suas potencialidades.

Portanto, para desenvolver um trabalho adequado de psicomotricidade na escola, é necessário elaborar um planejamento pedagógico que permita ao professor ser um facilitador no processo de desenvolvimento da criança de modo a proporcionar as mesmas situações que ela vivencie o concreto, usando o corpo inteiro.

## CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O desenvolvimento psicomotor abrange o desenvolvimento funcional de todo o corpo e suas partes. Para um desenvolvimento psicomotor satisfatório é necessário, segundo BOULCH (1986), trabalhar os seguintes fatores:

- **Esquema Corporal (Formação Do Eu):** Adquirir consciência do próprio corpo e das possibilidades de expressar-se por meio dele.
- **Lateralidade:** Perceber que os membros não reagem da mesma forma: Ex: pular com o pé direito ou com o pé esquerdo; escrever com a mão direita ou com a esquerda.
- **Orientação Espacial:** Localizar-se no espaço e situar as coisas umas em relação às outras.
- **Orientação Temporal:** Situar-se no tempo.
- **Desenho e Grafismo:** Expressar-se no papel.

Para que estas habilidades sejam desenvolvidas é fundamental que se dê à criança oportunidades de desempenhá-las. Para que o trabalho psicomotor seja realizado com sucesso é necessário que os exercícios sejam bem explorados, de modo que seja alicerce para o desenvolvimento do processo, em que um é pré-requisito para outro. Ao conhecer seu próprio corpo, a criança necessita ter “a imagem do corpo, o conceito do corpo e a elaboração do esquema corporal. Segundo LE BOULCH (2001):

A estruturação do esquema corporal organiza-se a partir de uma estreita interligação entre duas imagens. Como resultado, a criança dispõe de uma imagem do corpo ‘operatório’ no sentido piagetiano, um suporte que permite programar mentalmente ações em torno do objeto e também em torno de seu próprio corpo (LE BOULCH, 2001, p. 19).

O fundamento do trabalho psicomotor com as crianças abrange o estímulo e percepção da estruturação esquema corporal. Uma vez que, gradualmente a criança organiza o seu mundo e é a partir da consciência de seu próprio corpo que ela aflora suas preferências e ações. Daí em diante ela adquire a habilidade de reproduzir situações reais, confrontando-se com o meio, realizando imitações que resultam em faz-de-conta, discernindo o objeto de seu significado, relatar o que está ausente e expressar corporalmente seus pensamentos. Todavia, é essencial permitir que ela vivencie várias situações durante o seu desenvolvimento, sempre proporcionando o acolhimento afetivo que é o âmago no processo do seu crescimento cognitivo e intelectual. A atividade motora não poderá ser analisada de forma isolada, pois a motricidade, principalmente na infância, auxilia no fortalecimento muscular durante os primeiros anos, já que o corpo ainda está em formação, logo, quanto mais “utilizado” for, mas será desenvolvido.

Os movimentos, as expressões, os gestos corporais, bem como suas capacidades de utilização (danças, jogos, esportes), recebem um destaque especial em nosso desenvolvimento fisiológico e psicológico e favorecem a integração e socialização das crianças com o grupo, possibilitando o desenvolvimento pleno dela. Essas atividades psicomotoras, além de auxiliar no desenvolvimento motor e intelectual, também colaboram na estruturação da personalidade da criança, uma vez que



expressam seus desejos e podem apresentar suas necessidades e dificuldades a partir dessas atividades, que ainda permitem desenvolver sua percepção, atenção, memória e linguagem.

As atividades podem ser livres ou dirigidas e baseadas principalmente na percepção do próprio corpo. Elas devem ser praticadas num local, preferencialmente, amplo e com disponibilidade de materiais concretos. É fundamental praticar atividades como engatinhar, rolar, balançar, dar cambalhotas, arrastar e puxar objetos, arremessar e segurar, se equilibrar em um só pé, andar para os lados, equilibrar e caminhar sobre uma linha no chão etc. A recreação permite o fortalecimento de hábitos saudáveis e estabelece um fator de equilíbrio na vida da criança, proporcionando a interação, o crescimento corporal e mental, o enriquecimento da aptidão física, a socialização e a criatividade, o que resultará na estruturação de sua personalidade.

## O LÚDICO EM PARCERIA COM A PSICOMOTRICIDADE

As brincadeiras infantis são os melhores exemplos de expressão do movimento, como também de conhecimento e controle do próprio corpo. Através do brincar as crianças estabelecem relações com outras crianças, desenvolvem percepções sobre si, sobre o outro e o ambiente e ainda criam situações e conceitos. Além disso, na brincadeira todas as dimensões do corpo são trabalhadas, as emoções são evidenciadas e os aspectos cognitivos podem ser facilmente explorados.

De acordo com PIAGET (1992) a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, indispensável à prática educativa:

O jogo é uma atividade influente para o exercício da vida social e da atividade construtiva da criança. É possível observar que todo jogo, mesmo os que envolvem regras ou uma atividade corporal, abre espaço para a imaginação, a fantasia e a projeção de conteúdos afetivos, além de toda a organização lógica implícita. Por isso deve-se compreender as manifestações simbólicas dessas atividades lúdicas e procurar adequá-las às necessidades das crianças. (Piaget, 1992, p.48)

Por meio de uma atividade lúdica como, por exemplo, a brincadeira pega-pega, as crianças elaboram as regras e as definem, analisam o local que vão correr e escolhem os melhores movimentos para garantir que as regras sejam respeitadas. Deste modo, tanto os jogos como as brincadeiras tradicionais tais como: amarelinha, pula corda, passa anel, cirandas, esconde-esconde, dentre outras, despertam na criança a consciência corporal. A percepção do próprio corpo e o discernimento dele no espaço e no tempo auxiliam para o desenvolvimento dos aspectos motores, físicos e cognitivos.

A brincadeira, como também a manipulação de brinquedos, são oportunidades naturais e concretas de aprendizagem, através dessas atividades lúdicas são desenvolvidas as capacidades psicomotoras como coordenação motora rudimentar, coordenação motora fina, lateralidade, equilíbrio, estruturação espacial, orientação temporal, ritmo e esquema corporal que serão utilizadas pelo resto da vida. Estes fatores devem ser consolidados na infância e os professores devem se apropriar dos conceitos teóricos sobre o tema, com o objetivo de respaldar a importância do brincar e do movimento, em especial nos primeiros anos de vida da criança. O desenvolvimento psicomotor na Educação Infantil é, portanto, primordial para aflorar outros aprendizados ao longo da vida da

criança, dado que, no processo de interação o cérebro determina novas estruturas organizacionais lógicas que visam se relacionar com outras estruturas já adquiridas por vivências anteriores. A educação psicomotora procura equilibrar o agir, o sentir e o pensar. Mota (2009, p. 74) ressalta que: “o ser humano é corpo em movimento e é através desse corpo com suas possibilidades e limites que o homem conhece o meio, percebe, sente e modifica a si mesmo e o mundo em que vive”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a fundamentação de pesquisas bibliográficas de autores habilitados no tema aqui proposto, foi possível desenvolver este trabalho e refletir sobre a importância de praticar atividades psicomotoras, especialmente na infância. Visto que há todo um processo para que a criança venha desenvolver-se plenamente, em seus aspectos afetivo, motor, social e intelectual.

Com a realização deste trabalho foi possível refletir sobre o fundamento do trabalho psicomotor como suporte no desenvolvimento infantil, não apenas como uma prática preparatória da aprendizagem, mas como auxílio para o crescimento integral da criança, permitindo ela ter autonomia na estruturação de sua unidade e identidade corporal e da conquista de sua autonomia intelectual e afetiva. Observamos no decorrer deste trabalho que por meio do movimento a criança atua no mundo.

Ao longo deste estudo foi possível analisar que a psicomotricidade é indispensável ao processo educativo, no sentido de proporcionar a criança um desenvolvimento psicomotor satisfatório e, ao mesmo tempo, contribuir para o sucesso escolar e na sua evolução psicossocial. Deste modo observamos que o processo motor auxilia de forma significativa a composição do esquema corporal e procura estimular a mobilidade em todas as etapas da vida. Através dessas atividades as crianças, além de se divertir, criam, interpretam e se conectam com o mundo em que vivem. Sendo assim é essencial que o professor da educação infantil conheça as funções psicomotoras e sua contribuição para o crescimento infantil, pois sem esse conhecimento, ele poderá pular fases do desenvolvimento motor ocasionando problemas futuros para a criança.

Após o desdobramento deste trabalho, fica evidente que a atividade psicomotora deve estar em parceria com a educação infantil, bem como na vida da criança, pois ambas proporcionam o pleno desenvolvimento da criança em seus aspectos biológico, cognitivo, motor, emocional e social de modo a prevenir problemas futuros.

## REFERÊNCIAS

AJURIAGUERRA, J. **Psicologia Y Epistemologia Genéticas**. Buenos Aires: Proteo, 1970.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. **Código de Ética do Psicomotricista**. Disponível em [www.psicomotricidade.com.br/etica.htm](http://www.psicomotricidade.com.br/etica.htm) Acesso 10 dez. 2022.

COSTA, Auredice Cardoso. **“Psicopedagogia e Psicomotricidade: pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem”**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade**. 2ª ed. São Paulo, Martins Fontes, 1988.

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: **Uma Concepção Dialética Do Desenvolvimento Infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

LE BOULCH. **Educação Psicomotora**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 2.ed. Tradução: Jeni WOLFF.

LE BOULCH, J. **O Desenvolvimento Psicomotor Do Nascimento Até 6 Anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

MOTA, Marinalva da Silva. **Psicomotricidade Na Educação Infantil: A Criança Em Movimento**. In: MELO, Glória M. L. de Souza; BRANDÃO, Soraya, M. B. de Almeida; MOTA, Marinalva da Silva. **Ser Criança: Repensando O Lugar Da Criança Na Educação Infantil**. Campina Grande-PB: EDUEPB, 2009.

PIAGET, J. **A Formação Do Símbolo Na Criança: Imitação, Jogo E Sonho, Imagem E Representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

PIAGET, VIGOTSKY E WALLON: **Teorias Psicogenéticas Em Discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

SABOYA, B. **Bases Psicomotoras: Aspectos Neuropsicomotores E Relacionais No Primeiro Ano De Vida.** Rio de Janeiro: Trainel, 1995.

VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. **Aprendizagem E Desenvolvimento Intelectual Na Idade Escolar,** 2001.